

EM LONDRES

O Congresso extraordinário

DA
Federación Sindical International

16
países24.616:000
operários representados83
delegados

(Continuado)

Os alemães julgaram que esta passagem condenava a conquista possível do poder pelo proletariado dum país. Não é nada disso, explica Dumoulin. O que se trata é de afirmar que o facto de possuir o poder não dá direito a dirigir o movimento sindical.

Nós, os sindicatos franceses, mesmo que o governo do nosso país se tornasse socialista, entendemos conservar a nossa independência e o nosso direito de criticar.

Justificando os russos

A declaração do delegado italiano

Na sessão da tarde, D'Aragona faz uma curta declaração:

As acusações dirigidas pelos russos à Federação Sindical International devem, em

DE NORTE A SUL

FOME ATÉ QUANDO?

Teremos nós culpa de que a imprevidência, a ganância, de mãos dadas, nos amarrassem as mãos e nos trouxeram a este desolado viver?

Mas se não somos nós os culpados, como se comprehende que sobre nós venha recair esta vida assim, peior do que a de negro?

Ora, um dia virá - porventura não tão longe como pensam muitos - em que tudo isto levará volta.

Entretanto, se aqueles que dirigem isto cuidassem menos um pouco da política, é possível que as coisas mudassem de aspecto; mas eles preferem morrer de fome, a deixarem de mamá na porca...

Em Silves

No regime do saque - A fome à porta - Reúne-se as classes operárias

SILVES, 7. - Está positivamente demonstrado que em Silves estamos vejantes o começo da fome, pois que há aqui um bando de gafanhotos que se alimentam com os abastecimentos em revolta e fomentar a desordem no povo.

Não temos dúvida em falar assim, porque há pouco tempo vendiam farinha a 1000 centavos a saco, e 1000 centavos a azeda, e a 1000 cada litro, actualmente vendem-se a 3500 cada decântaro, nas lagareiras. Temos azete, daqui a pouco, a 5000 o litro, fazendo-se isto com o azete desta região.

O pão chegou ao culíu em exploração, e os queimados, intragáveis, só se comem quando se queimam, e só se comem quando se queimam.

Não inumeráveis são os escândalos, que se comprimem muito espaço à Batalha.

Apesar dos preços dos gêneros de primeira necessidade que têm chegado ao máximo de dentro em pouco lutarmos com a fome e a miséria; as autoridades estão a requisitar aos proprietários o trigo que tecem para as sementes, a fim de remeter a fome nos lares das classes trabalhadoras.

Por este caminho ou morremos de fome ou então venderemos a exagera onde reponhamos das fadigas para conermos o pão.

Realizou-se na Associação dos Operários Correiros uma reunião pública de todas as classes operárias dessa localidade a fim de protestar contra os roubos feitos ao povo consumidor.

Falaram vários oradores que criticaram asperamente os abusos e exploração desenfriada de que estes sentem ser fórmulas das mesmas classes operárias, que são impotentes para meter na ordem essa cípula de criminosos e inimigos da ordem. Em face das várias afirmações concretas e vários factos do conhecimento público, a assembleia é unânime em reconhecer que as classes trabalhadoras têm de tomar medidas urgentes e decisivas para se defenderem desta ganância e de se desmilitarizar, burlar casas a lamentar, os únicos cupados são eles e só eles porque na ânsia desmedida de lucros ilícitos não souberam evitar a tempesto a sua própria situação, resultando daí que toda a responsabilidade de factos lamentáveis é filha dos seus criminosos abusos.

4 fome na Polónia

Lá, como cá, a causa principal de tam desesperada da situação é a ganância dos proprietários

VARSÓVIA, 4. - (Da Rosta Wien). - Os operários mineiros ameaçam declarar a greve geral se o governo não tomar rapidamente as provisões necessárias para debelar a crise das subsistências. O ministro dos abastecimentos, Sivinsky, prometeu, ante a ameaça, enviar para os distritos mineiros 15 vagões de gêneros, que diariamente fornecem à Polónia os proprietários de Posnani, e ainda 4.000 vagões de batata.

Partiram para a Posnani os delegados operários, afim de receberem o fornecimento de cereais, havendo os proprietários recusado entregar ou vender qualquer porção de trigo, o mesmo acontecendo com os proprietários do distrito de Lodz.

Os operários dos distritos de Biełszty, Bial, enviaram ao governo um apelo verdadeiramente pungente. Há já sete semanas que 100.000 proletários, homens, mulheres e crianças, não recebem um pêmo de pão nem um grão de farinha.

As famílias dos trabalhadores alimentam-se de cascas de batata. A mortalidade, originada pela alimentação deficiente, cresce por uma majeira assistida. Ou o governo acede imediatamente a tal situação os proletários recorrem aos meios extremos.

Os proprietários da Posnani alegam como fundamento da sua maneira de proceder, que não lhes cumpre o abastecimento das zonas plebeias. Tal alegação é absolutamente infundada. Os proprietários, que tem os celeiros a abarrotar, aguardam apenas uma alta

Pelos arraiais socialistas

E' censurada a atitude de alguns eleitos

Da Federação Municipal Socialista de Lisboa recebemos a seguinte nota, em que como o leitor verificará, se condena não só a ação exercida por alguns vereadores socialistas da actual câmara municipal, mas também a atitude dum deputado socialista:

Reuniu a assembleia geral, nomeando para a comissão executiva os senhores Dr. Cruz, António Luis Horta e Manoel Barbosa.

Apreciam a forma como foi resolvida a greve dos camádias do município, manifestando a assembleia o seu desgosto pela atitude dos vereadores socialistas nessa questão de um tema magnificamente de convocar, nomeadamente uma reunião, onde o assunto seria largamente tratado, tendo sido para esse fim convocados os vereadores socialistas a assisti-lo.

Em fim... parece que a G. N. R. vai deixar de ser a guarda dos novos ricos, para ser... não se sabe ainda bem o que.

De certo, sabe-se que a G. N. R. vai colaborar na solução da crise económica e financeira...

Como?... Aí vêm os

declarou ter verificado a incompletação total dos chefes bolchevistas.

A resolução, diz ainda Gryson, não visa a atingir o proletariado russo. Nós fazemos a distinção entre aqueles que sofrem a tirania e aqueles que a impõem, e sabemos quem são alguns dos signatários do último manifesto de Moscova - intelectuais que só pregam a revolução para se apropriarem dela.

Bourderon (França) adere às palavras do delegado belga:

Eu contesto o direito aos italianos de sempre pregar os moral passados cinco anos. Aos que se consideram os representantes do Trabalho italiano não estou aí. Não podemos, passados cinco anos, aceitar reprimendas daqueles que não tiveram atitude. Então é que era preciso tê-lá!

D'Aragona pede a palavra para responder:

As Centrais Sindicais que eu ataquei, explica um sócio sindical internacional que é, são as que colaboraram com os seus governos burgueses, durante a guerra, especialmente a da França, a da Bélgica e a Alemanha...

Sobre o acordo de Moscova que criou um sócio sindical internacional que é, D'Aragona, assim, diz que tinha simplesmente por fim impedir as tentativas de excluir os elementos da extrema esquerda, de lutar contra os que colaboraram com a burguesia, de formar centros de ação nas organizações sindicais, enfim de criar um comité internacional sindical que tratasse de aproximar-se da III Internacional para trabalhar de acordo com ela.

Mas a Confederação Italiana não aderiu à III Internacional. Os delegados ao Congresso passam no seu país por serem da extrema direita do movimento

e nenhum deles é bolchevista. Se não estiverem em Zimmerwald foi porque não puderam obter os seus passaportes. No entanto, Morgari, que lá foi, representa-los.

Fimini, secretário internacional, responde rapidamente que se os italiani tivessem querido aceitar o lugar da vice-presidência, que lhes estava reservado na Internacional, ter-se-ia apercebido de que esta é uma causa diferente do que eles pensam.

Depois dum intervento de Steenhuis (Holanda) que se insurge contra os processos bolchevistas, o presidente faz notar que, tendo de ser levantada a sessão, a resolução pode ser imediatamente votada, se não houver oposição. Mas o delegado norueguês, Volan, pede a palavra: é para declarar que, restando a resolução, não é porque adira aos ataques da III Internacional, mas é para evitar que ela provoque novos ataques.

A votação a que então se procede o resultado segue:

Aprovados: 14 votos representando 22.122.000 membros.

Rejeitos: Noruega, 15.000 membros.

Abstenções: Itália, 2.300.000 membros.

A sexta jornada
A questão do Ruhr

O parágrafo lido por Dumoulin na sessão anterior, que os alemães haviam pedido para ser excluído, volta à discussão e é votado. Rejeita-o apenas a delegação norueguês; a Tchecoslováquia e a Grã-Bretanha abstêm-se.

As teorias da força, devemos considerá-la para sempre vencida. Pode ser que, em virtude das repercuções da guerra, certos países, como o nosso, sintam ainda pez sobre elas a vontade dos militares, mas que, sejam os esforços a empregar, devemos impedir que se desrespeitem os compromissos tomados, que se violen os direitos dos povos; ousamos afirmar que, nos da Confederação Geral do Trabalho, cumpriremos todo o nosso dever; levantar-

Jouhaux tem seguidamente a palavra para expor as conclusões a que chegou a delegação internacional sobre a questão do Ruhr.

Começa por lembrar as condições em que foi decidido o envio desta delegação e a natureza das suas investigações na Alemanha.

Para nós, diz ele, é claro que há no Ruhr uma situação extremamente difícil, em virtude do excesso de população, condições de vida muito precárias, relação dos salários, e um abastecimento que não corresponde às necessidades da população.

O inquérito no Ruhr foi motivado pelas medidas de ocupação militar nestas regiões. Jouhaux declara que os jornais partidários deste golpe de força se valeram de argumentos absolutamente falsos. Não é verdade, é preciso afirmá-lo solenemente, que os mineiros alemães se recusem a cumprir os compromissos tomados pelo seu governo; elas, pelo contrário, cumpriram-nos inteiramente.

As organizações operárias condenaram a ocupação do Ruhr sobre a pressão militar, recusaram a resistência, e os alemães tem o direito de pensar do mesmo modo e que o nosso dever é ajudá-los.

Jouhaux concui:

Se a humanidade deve viver, é num ambiente de liberdade, elas deve amar, todos os seus principios, banir a ideia do sobre e contar apesar com o espírito de solidariedade que deve unir todos os proletários.

Legien (Alemanha) declara-se plenamente de acordo com estas conclusões. Cita algumas interpretações abusivas do tratado de paz e declara que o povo alemão repudiou o militarismo, mas que, sem embargo, o poder destruiu os resultados de todos os esforços.

J. H. Tomás, em nome da delegação inglesa, expõe o ponto de vista:

O Congresso declarou ainda que a guerra é um acto de injustificável violência, um violação dos compromissos tomados, uma agressão contra a liberdade dos trabalhadores e contra as suas aspirações relativamente à socialização das riquezas do sub-solo. Vas a socialização das riquezas internacionais contra a população operária.

Convencido de que esta ocupação teria consequências desastrosas e só poderia beneficiar a reacção e o militarismo, que ameaçava os perigos mundiais, que constituiu um resultado absoluto no restabelecimento da paz.

O Congresso declarou ainda que a guerra é um acto de injustificável violência, um violação dos compromissos tomados, uma agressão contra a liberdade dos trabalhadores e contra as suas aspirações relativamente à socialização das riquezas internacionais contra a população operária.

Que é que tem despendido o melhoramento das suas forças nas lutas permanentes?

Ruhr, a produção está indiscutivelmente submetida a um conveniente abastecimento dos minérios;

O Congresso recusou para estes os compromissos que foram tomados em Spa, e nota a situação dolorosa da população desta região, a miséria que atinge mortalmente toda a nova geração e pede, por consequência, que sejam tomadas medidas para remediar esta situação deplorável.

Proclama, enfim, que a reconstrução da dura maneira efectiva sem o esforço solidário dos trabalhadores independentes, unidos numa mesma aspiração de liberdade e de paz.

O Congresso Sindical International, reunido extraordinariamente em Londres, de-

nos temos, como sempre fizemos, contra o nosso militarismo, sabendo que esta atitude nos trará, da parte dos alemães, a solidariedade necessária para não permitir que se levantem os povos uns contra os outros, e o pretexto da sua miséria.

Evidentemente a guerra criou a miséria, que entre nós, e que nos outros países. Mas não é empregado a força que as nações sairão da miséria. Ela, no trabalho livremente consentido, no cumprimento dos compromissos morais e não pelos sabres que acharamos os recursos e as forças necessárias para a sua miséria.

Pela nossa parte, sabemos que se amanhacemos obrigar-nos a trabalhar sobre a pressão militar, recusar-nos a isso. Jugamos que os alemães tem o direito de pensar do mesmo modo e que o nosso dever é ajudá-los.

Jouhaux concui:

Se a humanidade deve viver, é num ambiente de liberdade, elas deve amar, todos os seus principios, banir a ideia do sobre e contar apesar com o espírito de solidariedade que deve unir todos os proletários.

O Congresso declara ainda que a guerra é um acto de injustificável violência, um violação dos compromissos tomados, uma agressão contra a liberdade dos trabalhadores e contra as suas aspirações relativamente à socialização das riquezas internacionais contra a população operária.

Convencido de que esta ocupação teria consequências desastrosas e só poderia beneficiar a reacção e o militarismo, que ameaçava os perigos mundiais, que constituiu um resultado absoluto no restabelecimento da paz.

O Congresso declarou ainda que a guerra é um acto de injustificável violência, um violação dos compromissos tomados, uma agressão contra a liberdade dos trabalhadores e contra as suas aspirações relativamente à socialização das riquezas internacionais contra a população operária.

Que é que tem despendido o melhoramento das suas forças nas lutas permanentes?

Ruhr, a produção está indiscutivelmente submetida a um conveniente abastecimento dos minérios;

O Congresso recusou para estes os compromissos que foram tomados em Spa, e nota a situação dolorosa da população desta região, a miséria que atinge mortalmente toda a nova geração e pede, por consequência, que sejam tomadas medidas para remediar esta situação deplorável.

Proclama, enfim, que a reconstrução da dura maneira efectiva sem o esforço solidário dos trabalhadores independentes, unidos numa mesma aspiração de liberdade e de paz.

O Congresso Sindical International, reunido extraordinariamente em Londres, de-

nos temos, como sempre fizemos, contra o nosso militarismo, sabendo que esta atitude nos trará, da parte dos alemães, a solidariedade necessária para não permitir que se levantem os povos uns contra os outros, e o pretexto da sua miséria.

Evidentemente a guerra criou a miséria, que entre nós, e que nos outros países. Mas não é empregado a força que as nações sairão da miséria. Ela, no trabalho livremente consentido, no cumprimento dos compromissos morais e não pelos sabres que acharamos os recursos e as forças necessárias para a sua miséria.

Pela nossa parte, sabemos que se amanhacemos obrigar-nos a trabalhar sobre a pressão militar, recusar-nos a isso. Jugamos que os alemães tem o direito de pensar do mesmo modo e que o nosso dever é ajudá-los.

Jouhaux concui:

Se a humanidade deve viver, é num ambiente de liberdade, elas deve amar, todos os seus principios, banir a ideia do sobre e contar apesar com o espírito de solidariedade que deve unir todos os proletários.

O Congresso declara ainda que a guerra é um acto de injustificável violência, um violação dos compromissos tomados, uma agressão contra a liberdade dos trabalhadores e contra as suas aspirações relativamente à socialização das riquezas internacionais contra a população operária.

Convencido de que esta ocupação teria consequências desastrosas e só poderia beneficiar a reacção e o militarismo, que ameaçava os perigos mundiais, que constituiu um resultado absoluto no restabelecimento da paz.

O Congresso declarou ainda que a guerra é um acto de injustificável violência, um violação dos compromissos